

Lago Sul inicia processo para adotar plano diretor

JOSEMAR GONÇALVES

AVALIAÇÃO VAI DEFINIR PROBLEMAS DA CIDADE E DESTINO DE ÁREAS PÚBLICAS. PLANO É PASSO PARA O TOMBAMENTO

Alessandra Cintra

O Lago Sul vai ter um Plano Diretor. O anúncio foi feito ontem pelo administrador do bairro, Marcelo Amaral. A exemplo do Plano Piloto, a cidade passará por uma criteriosa avaliação que definirá a destinação das áreas públicas e os principais problemas do local.

Segundo Amaral, o Lago Sul tem hoje vários lotes públicos desocupados. "Os moradores estão preocupados com o destino dessas áreas. Eles temem a construção de comércio próximos às residências", comenta.

Dentro de 15 dias, técnicos da Administração do Lago começarão a traçar um raio-x de todos os espaços. "Eles farão um levantamento onde serão computados números de alvarás, habite-se, terrenos vazios, colégios e áreas comerciais", informa.

Marcelo comenta que este é o primeiro passo para o tombamento da cidade. "Estamos no caminho certo para preservar o Lago Sul. Moramos em um bairro residencial e se, hoje, ainda não existem edificações com mais de sete metros de altura, só o Plano Diretor poderá



MORADORES querem área livre às margens do lago transformada em mais um condomínio

manter este gabarito".

Mas a população é quem irá, realmente, elaborar o Plano, por meio de uma audiência pública. Amaral conta que a participação dos moradores é fundamental neste momento. "Precisamos saber o que eles querem e desejam do lugar onde moram", diz.

Como exemplo desta par-

ticipação popular, ele cita o caso de uma extensa área verde localizada entre a QL 12 e a QL 14, que fica às margens do Lago Paranoá. "Para nós do governo, seria ótimo criar ali uma área de lazer com quiosques e um calçadão, mas os moradores preferem que o espaço abrigue mais um condomínio. A voz do povo é a voz de

Deus", ressalta.

Com uma população de 42 mil habitantes e 190 mil quilômetros quadrados, o Lago Sul tem hoje um dos metros quadrados mais caros do País. "A tendência é que daqui a 10 anos não existam mais lotes para se comprar, por isto é importante cuidar do que já existe", conclui Amaral.